A Organização Espacial da relação entre Mulheres e Vulnerabilidade Social no Espaço Urbano de Ponta Grossa, Paraná.

Jessica Palanchuk (PIBIC/UEPG)) jessica00palanchuk@gmail.com, Marcio Jose Ornat (Orientador) geogenero@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Geociências-SEXATAS

Área 7.06.00.00-7; Subárea: 7.06.01.00-3

Palavras-chave: Espaço Urbano, Mulheres, Vulnerabilidade Social.

Resumo

Esta pesquisa compreende como a relação entre mulheres e vulnerabilidade social organiza-se no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná. O urbano é produto social e as ações e vivências dos grupos sociais são elementos integrantes desta organização espacial (CORRÊA, 2003). As diferentes espacialidades desenvolvidas por homens e mulheres fazem parte da produção do espaço da cidade, embora seja um tema ainda pouco explorado na ciência geográfica brasileira. Sendo este espaço organizado como reflexo e condição dos seres humanos (SANTOS, 1978), esta organização espacial, que se coloca enquanto desigual, produz e alimenta um conjunto de vulnerabilidades sociais, constituindo a vivência cotidiana de mulheres moradoras das periferias pobres das cidades (PRZYBYSZ, 2011). Entendendo a vulnerabilidade social enquanto um conceito multifacetado, abrangendo um conjunto de variáveis relacionadas aos indivíduos, famílias e comunidades (CUNHA et al, 2004), analisamos o Censo Demográfico IBGE 2010, segundo 279 variáveis, localizando *clusters* de vulnerabilidade social na vivência urbana de mulheres moradoras da cidade de Ponta Grossa, Paraná.

Introdução

O presente subprojeto de iniciação científica teve por objetivo geral compreender como a relação de mulheres e vulnerabilidade social é organizada no espaço urbano de Ponta Grossa, Paraná. O espaço da cidade é produto social, e as ações e vivências dos grupos e/ou indivíduos são elementos integrantes desta organização espacial.

De forma mais específica, as diferentes espacialidades desenvolvidas por homens e mulheres fazem parte da produção do espaço da cidade, embora seja um tema ainda pouco explorado na ciência geográfica. Corrêa (2003) ao abordar o espaço enquanto uma instância, reflexo e condição da sociedade, produzido pela/na relação entre os indivíduos, abre a possibilidade de inúmeros recortes grupais e relações espaciais. Sendo este espaço organizado como reflexo e condição dos seres humanos, como propõe Santos (1978), esta organização espacial, que se coloca enquanto desigual, produz e alimenta um conjunto de vulnerabilidades sociais, constituindo a vivência cotidiana de mulheres moradoras das periferias pobres (PRZYBYSZ, 2011). Entendemos a vulnerabilidade social, como afirmado por Cunha (et al, 2004), enquanto um conceito multifacetado, abrangendo um conjunto

de variáveis relacionadas aos indivíduos, famílias e comunidades. Portanto, com o objetivo geral proposto para esta pesquisa, as análises se dão com base no material empírico do Censo Demográfico IBGE 2010,Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Todos os dados deste Censo são analisados segundo sua distribuição espacial por setores censitários, segundo suas 279 variáveis (características dos domicílios, responsáveis e características das pessoas), localizando padrões espaciais de vulnerabilidade social na vivência urbana de mulheres em Ponta Grossa, Paraná.

Sabemos que a realidade do nosso país vem mudando com os anos, e que o número de famílias chefiadas apenas por mulheres vem crescendo e ganhando espaço. Entre 2001 e 2015, o número de famílias chefiadas por mulheres, no Brasil, passou de 14,1 milhões para 28,9 milhões, um aumento de 105%. Esses dados, são trazidos pelo Pnad, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 a 2015, do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É necessário compreender essa nova lógica familiar, e ainda mais importante, qual a estrutura que esse arranjo possui.

Materiais e Métodos

Para atender o objetivo geral do presente subprojeto de iniciação científica, utilizamos os dados do Censo Demográfico 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O primeiro procedimento esteve relacionado ao tratamento dos dados do Censo Demográfico IBGE 2010, na escolha das variáveis que, em nossa compreensão, tinha estreita relação com a situação de vulnerabilidade social vivenciada cotidianamente por mulheres responsáveis pelos domicílios particulares permanentes. Este recorte estão relacionados às informações de características de ‘domicílios’, ‘responsáveis’ e ‘características das pessoas’.

No segundo procedimento utilizamos o software GeoDa, no estabelecimento do ‘Índice de Moran’ de cada variável, além da criação de *Clusters* destas mesmas informações. Utilizamos o Índice de Moran Local, uma das áreas da estatística, que compara a autocorrelação espacial local entre uma área e seus vizinhos. Essa dinâmica, tem como objetivo mostrar a presença de agrupamentos de áreas que tem um resultado semelhante, que chamamos aqui de *Clusters*, ou ainda áreas que não segue o padrão da região, *Outliers*.

Tendo visto a baixa resolução da imagem de saída do software GeoDa, em nosso terceiro procedimento optamos por capturar a tela do software, elaborando 279 layouts de *clusters* referentes a 279 variáveis que estava localizadas no Censo Demográfico IBGE 2010.

Após, enquanto quarto e último procedimento, cruzamos todos os layouts de *Cluster* destas informações, com suas respectivas variáveis, localizando áreas urbanas que possuíam sobreposição de características de vulnerabilidade social, referentes a: alta densidade demográfica, baixa renda, situação dos domicílios particulares permanentes, alfabetização, e características sócio econômicas, resultando em um último cartograma, localizando e destacando as áreas que se encontram e maior vulnerabilidade social.

Resultados e Discussão

Ao colocar em análise todos os dados obtidos, tínhamos como propósito,

identificar áreas mais vulneráveis socialmente, em Ponta Grossa.

Vignoli (2001), compreende a vulnerabilidade como a falta de acesso às estruturas de oportunidade oferecidas pelo mercado, Estado ou sociedade, apontando a carência de um conjunto de atributos necessários para o aproveitamento efetivo da estrutura de oportunidades.

Seguindo essa lógica, trabalhamos com características específicas de diferentes setores da cidade, e quanto mais característica/informações esse setor possuísse, aumentava sua repetição. Sendo assim, encontramos 8 áreas, separadas em 4 bairros em Ponta Grossa, onde o número de informações foram elevadas. Essas informações são em relação aos moradores, idades das mulheres responsáveis, condições de moradias e renda.

Os bairros que estão em destaque em relação a vulnerabilidade são Boa Vista, Cara-Cará, Oficinas e Uvaranas. Esses bairros possuem características semelhantes, como falta de infra-estrutura, falta de pavimentação, bueiros, esgotamento sanitário, lixo a céu aberto e a utilização de fossa rudimentar. Maioria dos domicílios são, particulares ou então coletivos, ressalto alguns que são domicílios alugados, cedidos ou ainda ocupados.

O rendimento nominal mensal, da maioria, dos domicílios nos quatro bairros, em média, variam de ⅛ do salário mínimo, a ½ salário mínimo, lembrando que o salário mínimo em 2010 era de R$510,00 reais[1],. Esse valor variava de R$ 63,00 reais a R$ 225,00 reais ao mês. Esses valores se repetiram em outras informações, como rendimento nominal mensal de pessoas do sexo feminino, levando em consideração de ½ a 1 salário mínimo,esse valor varia de R$225,00 reais a R$510,00 reais. Também foi encontrado um elevado número de pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento nominal mensal de mais de ½ a 1 salário mínimo, e mulheres de 10 anos ou mais de idade,com rendimento nominal mensal de ½ salário mínimo. O número de dependentes que as mulheres responsáveis possuem variam de 1 pessoa a mais de 6, alertando que nem sempre se tratam de filhos.

Devemos analisar as características desses bairros, para compreender como se estrutura a vulnerabilidade social. Em suma, todas essas informações aqui apresentadas foram retiradas do Censo do IBGE 2010, e analisadas cada uma, sempre focando na situação das mulheres chefes de família, pois são essas informações que nos mostram quanto um bairro pode ser vulnerável, e quanto ele pode influenciar no cotidiano das pessoas.

Ao tratar de pessoas em situação de vulnerabilidade social, devemos analisar que tais indivíduos estão mais suscetíveis aos danos, que podem não ocorrer de maneira clara e direta, mostrando as suas desvantagens para a mobilidade social, sendo limitado a conseguir uma qualidade de vida melhor, já que seus recursos são poucos e frágeis.

Conclusões

O presente subprojeto de iniciação científica, nos deu a oportunidade de espacializar a vulnerabilidade social em Ponta Grossa, Paraná, possibilitando localizar, cartograficamente, onde estão localizadas as áreas com maior índice de vulnerabilidade social.

É necessário compreender que a vulnerabilidade social se trata da disponibilidade entre os recursos materiais e simbólicos dos indivíduos, e o acesso a

1 S segundo a Lei Nº 12.255, de 15 de Junho de 2010

estrutura de oportunidades do meio em que vive, cujo descompasso torna-se empecilho à ascensão social desses mesmo indivíduos (MOSER, 1998).

De maneira geral, foi possível evidenciar que os bairros aqui trabalhados se encontram em áreas de vulnerabilidade social, possuindo muitas características em comum. É preciso uma maior atenção à infraestrutura oferecida pelo Estado de forma geral. Se faz faz se necessário a proposição de políticas públicas para auxiliar essas mulheres que são chefes de família e que possuem uma renda tão baixa,seja na complementação dos estudos, ou na busca de um emprego melhor, ou ainda oferecendo maiores recursos em relação aos filhos, como creches e escolas. Além destes fatores, há a existência de moradias precárias, e o elevado número de indivíduos que são seus dependentes. Todos esses fatores aumentam a vulnerabilidade social destas mulheres.

Devemos ter em mente que estar em situação de vulnerabilidade social não diz que os indivíduos nesta situação estarão sempre sujeitos a isso, se tratando de um momento, e que pode ser revertido. Para isso, é necessário conhecer os problemas e desenvolver meios de resolvê-los ou amenizá-los, para diminuir os números de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Agradecimentos
Agradeço ao meu Orientador Professor Marcio Jose Ornat, a Co-Orientadora doutorando Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar, a todos os membros do laboratório GETE, que auxiliaram nesta pesquisa, e ao CNPq, pelo apoio e incentivo financeiro para a realização desta pesquisa.

Referências (Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado)

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Ática, 2003.

CUNHA, José Marcos Pinto da; JAKOB, Alberto; HOGAN, Daniel; CARMO, Roberto. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. In: **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1425/1390>. Acesso em 6 de junho de 2017.

MOSER,C. **The Asset Vulnerability Framework: Reassessing Urban Poverty Reduction Strategies.** World Development, vol 26. No 1 pp.1-19.

PRZYBYSZ, Juliana. **Articulando os espaços público e privado: transformações das espacialidades vividas por mulheres responsáveis pelo domicílio após a dissolução conjugal na cidade de Ponta Grossa, Paraná**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo, HUCITEC, 1978.

SILVA, Joseli Maria. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. **Geosul**, v. 22, n. 44, p. 117 - 134, 2007.

VIGNOLI,J.R. **Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes.** Santiago de Chile: CEPAL, 2001.(Serie Población y Desarrollo, n. 17)

.